

A Era de Ouro das Grandes Lojas Americanas: Mulheres Empreendedoras e Inovadoras

Antes da chegada dos shoppings centers e da conveniência da compra online, existia uma era dourada de lojas departamentais americanas. Essas extravagantes lojas não eram apenas centros comerciais locais, mas ofereciam salas de chá, creches, serviços de beleza e animais exóticos à venda, se pudesse arcar com um macaco ou um puma bebê.

Embora os edifícios pertencessem a homens milionários, foram mulheres que estrategicamente e culturalmente fizeram com que algumas das maiores e melhores lojas departamentais americanas tivessem sucesso: Hortense Odlum no Bonwit Teller, Dorothy Shaver no Lord & Taylor e Geraldine Stutz no Henri Bendel, entre elas.

Essas três mulheres são apresentadas no novo livro de Julie Satow, "When Women Ran Fifth Avenue: Glamour and Power at the Dawn of American Fashion."

Loja Departamental: Um Lugar de Encontro e Realização para Mulheres

As lojas departamentais eram locais onde as mulheres se encontravam, trocavam conversas e sonhavam com vidas mais luxuosas. Em Londres, havia a Harrods ou a Liberty, e na Paris, a Le Bon Marche Rive Gauche - lojas que estabeleceram a cultura de compras como um evento, palpitações de vida própria. E na era da Depressão até a época dos anos 60 **spaceman pixbet** Nova York, Odlum, Shaver e Stutz construíram seus domínios **spaceman pixbet** destinos semelhantes de moda e cultura.

Satow entrelaça suas histórias para explorar como a evolução das lojas departamentais refletiu os valores **spaceman pixbet** mudança das mulheres como líderes de negócios, como nossas identidades estão ligadas aonde compramos (e o que compramos) e como o papel dos seres humanos é integral à experiência de compras - ou, talvez, qualquer indústria de serviços ameaçada pela automatização.

"Quando as lojas departamentais foram originalmente abertas, elas representavam uma das raras oportunidades para as mulheres se reunirem juntas **spaceman pixbet** público", disse Satow à **spaceman pixbet**. "Era quase um mundo de fantasia, e um lugar para as mulheres se encontrarem para conselhos e um senso de comunidade. Comprar era uma experiência sensorial."

Para as mulheres do outro lado do balcão, era tudo isso: O emprego deu às mulheres o primeiro gosto de independência e aspirações a carreiras no varejo, moda e hospitalidade. E as lojas também ofereceram algo muito maior às mulheres que Satow retrata. Em um período **spaceman pixbet** que era quase impossível para as mulheres buscarem liderança empresarial, independentemente ou **spaceman pixbet** tudo, Odlum, Shaver e Stutz foram pioneiros inquestionáveis.

Colômbia aprovou projeto de lei que proíbe touradas, marcando vitória para ativistas de direitos animais

Colômbia aprovou um projeto de lei que proíbe as touradas, representando uma vitória significativa para os ativistas de direitos animais sobre os defensores que argumentavam para manter a prática na América do Sul.

Na terça-feira, 93 congressistas votaram a favor da proibição de touradas – com apenas dois contra – enviando o projeto de lei para o presidente Gustavo Petro para aprovação final.

Petro, o primeiro presidente de esquerda do país, comemorou a vitória **spaceman pixbet X**, escrevendo: "Parabéns aos que conseguiram que a morte não seja mais um show."

Uma vez sancionada **spaceman pixbet** lei, haverá um período de transição de três anos para ajudar as famílias que dependem desse esporte a encontrar novas fontes de renda.

A Colômbia é um dos apenas oito países onde as touradas ainda ocorrem.

Os outros são a França, Portugal, México, Equador, Peru, Espanha e Venezuela, onde a controvérsia esporte ainda atrai audiências, mas também oposição firme.

Durante as lutas, os touros são provocados com lanças e capas coloridas dentro de uma arena antes de serem apunhalados e mortos diante de multidões aplaudindo.

Na Colômbia, os defensores argumentam que é uma forma de "arte" e uma fonte importante de renda para criadores de touros, bem como para vendedores ambulantes que clamam por negócios fora das arenas.

No entanto, os ativistas pelos direitos dos animais condenaram a prática há muito tempo como sendo sanguinária e bárbara, porque ela submete os animais a uma morte lenta e dolorosa.

"Estamos priorizando o bem-estar e a defesa de todos os animais", disse o congressista Alejandro Garcia, um dos defensores do banimento, para a Câmara de Representantes da Colômbia pouco depois que a votação passou. "Dizemos ao mundo todo que a Colômbia está **spaceman pixbet** um processo de transformação cultural, onde todos os seres mantêm a dignidade."

"Não acreditamos que uma expressão de tortura e brutalidade possa ser considerada cultural", disse o legislador Juan Carlos Losada.

Outros países na América do Sul que já proibiram a prática incluem o Brasil e a Argentina.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: spaceman pixbet

Palavras-chave: **spaceman pixbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-04